

QUEM CONSTRÓI AS CASAS. 2020/24

Maria Vaz

Lucília com 2 anos e 7 meses:

- Mamãe, vamos fazer casa igual o papai?
- Eu não sei, Lucília.
- Por quê?
- Não estudei na escola que seu pai estudou? - É?
- Seu pai é engenheiro. Ele faz casa, sua mãe não é engenheira.
- Só homem que faz casa, não é? (ela andava observando muitas construções)
- Não. Mulher também faz. Mulher que é engenheira.
- É?
- É.

Em algum momento a partir do ano de 1960 a Jacy transcreve essa conversa que teve com a filha Lucília. Parto dela para, junto com a Jacy, tentar responder: quem constrói as casas? Quem são, também, as engenheiras?

Meu avô, Ruy, construiu a casa da minha infância. Jacy, minha avó, uma mulher nascida em 1930, foi mãe de quatro filhos, doutora em Sociologia da Educação, professora na Universidade Federal de Minas Gerais e autora de um material didático que, após romper com o conservadorismo que via algo de inovador em seu conteúdo, foi usado em quase todo o Brasil. Tanto em casa quanto na sala de aula, ela passou a vida ensinando a ouvir, contar e criar histórias.

Certa vez disseram que o Ruy, apesar de ter sempre valorizado e incentivado a carreira da esposa, uma vez questionou: “o que são as historinhas da Jacy perto de quem constrói casas?”. Anos depois, arrependido da pergunta retórica, ele reconsidera: “o que são as casas que eu construí perto das histórias que a Jacy criou? Estas são pra sempre, ninguém destrói”. Afinal, na casa se estabelecem também os valores de sonho, que permanecem mesmo quando ela já não existe mais. Dado o entendimento tardio, o Ruy passou os últimos anos da vida (já muito depois da morte da Jacy) tentando reeditar a *Construção do Futuro* (um dos quatro livros da coleção escrita por ela, todos guiados pela palavra “construção”), tarefa que só uma verdadeira engenheira conseguiria cumprir.

A casa é o que o sujeito faz dela. Um lugar que abriga devaneios, onde se é possível sonhar; um lugar cuja existência está mais nos afetos e nas estórias, que no rígido concreto. A casa se transforma, fluida, tal como a memória. Depaupera-se, perde o viço, mas permanece viva porquanto haja imaginação, porquanto haja estórias e quem as possa contar.

Entre a frieza de uma planta arquitetônica e da casa vazia e a leveza do nado e das brincadeiras entre amigas, este trabalho conta histórias da permanente impermanência das casas, dos corpos e de quem as constrói. Uma construção que, inverso à conversa que de certo modo conduz o trabalho, é feita por meio dos afetos, e pelas mãos das mulheres, cujas vozes e histórias vão se confundindo, se emaranhando.

Certa vez minha avó nadou tão longe mar adentro que a demos por morta. Algumas horas depois apareceu em um barquinho, acompanhada de dois pescadores: “encontramos essa senhora perdida algumas ilhas pra lá”. Certa vez minha avó nadou tão longe que atravessou ilhas. Aos três anos de idade, meu pai me ensinou a nadar. Minha avó me ensinou a boiar e a dar umas braçadas mais compridas.

44

[illegible]

1. What is the purpose of the study?
 2. What are the research questions?
 3. What are the hypotheses?
 4. What are the variables?
 5. What are the methods?
 6. What are the results?
 7. What are the conclusions?
 8. What are the implications?
 9. What are the limitations?
 10. What are the future directions?

- One white star, horizontal.
- One white star, horizontal.
- One white star, horizontal.



100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

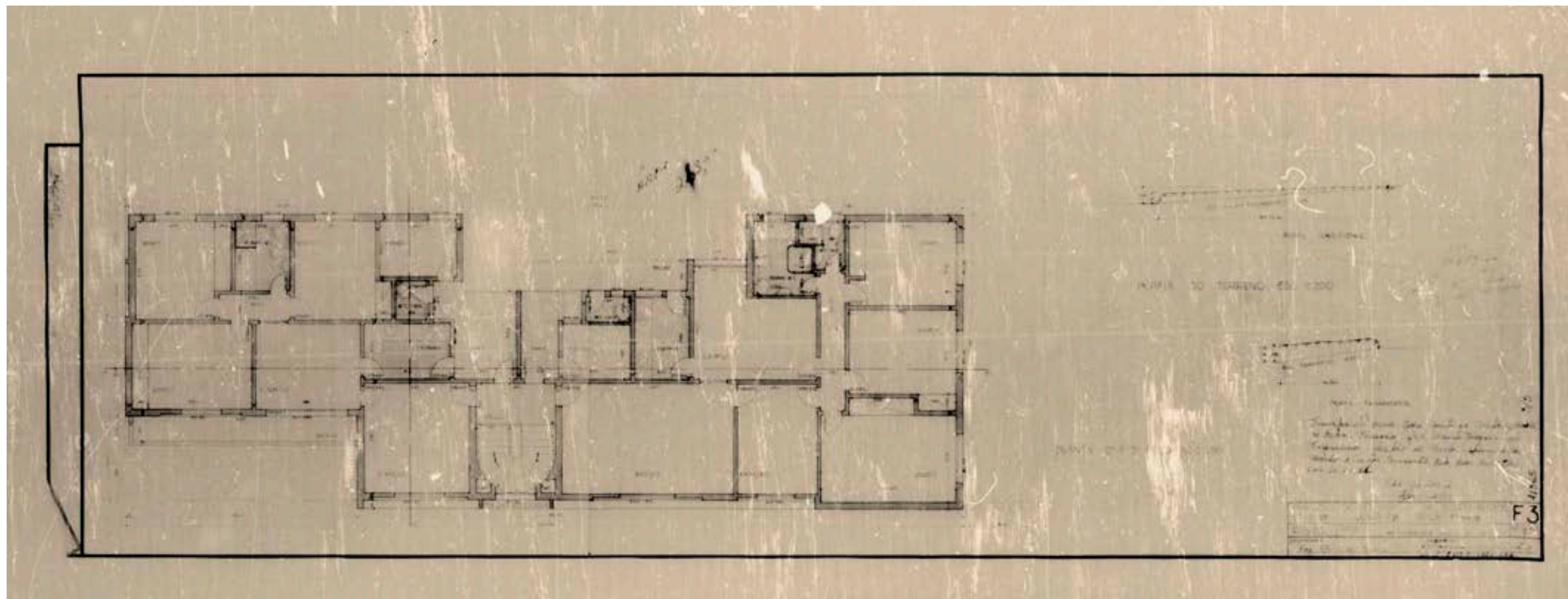
1

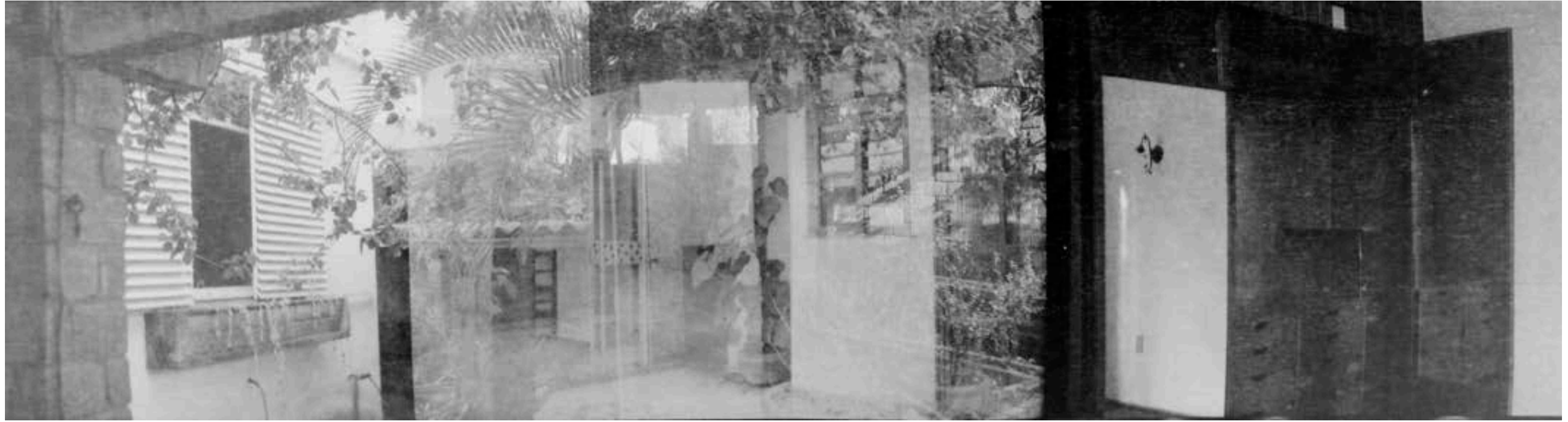




Por enquanto, avisei a todo mundo que morri e só
ressucito em novembro. Tenho trabalhado com um ritmo
arrastado, dia e noite, mas darei conta do meu recado. De-
pois, vou jogar fora papéis, lapis e caneta, não escreverei nunca
mais e vou virar doutora em cozinha, babá de neto, tudo
que eu nunca fiz em minha vida. Serei outra mulher e mudo
os Estudos Sociais para a









3 - Lucília com 2 anos e 7 meses.

- Mamãe, vamos fazer casa igual o papai?

- Eu não sei, Lucília.

- Por que?

- Não estudei na escola q. seu pai estuda?

- É?

- Seu pai é engenheiro. Ele faz casa, sua mãe não é engenheira.

- Só homem que faz casa, não é?

(Ela continua observando mltas construções).

- Não. Mulher também faz. Mulher que é engenheira.

- É?

- É.















